U.PORTO

MESTRADO INTEGRADO EM MEDICINA

Glycated Hemoglobin as a Long-Term Predictor of Cardiovascular Outcomes in Patients Undergoing Carotid Endarterectomy

Raquel Alexandra Carneiro Pinheiro Silva

M

2024 / 2025

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

UC Dissertação - DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Eu, Raquel Alexandra Carneiro Pinheiro Silva, abaixo assinado, nº mecanográfico 201905398, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro ter actuado com absoluta integridade na elaboração do meu trabalho de Dissertação ou Monografia.

Neste sentido, confirmo que **NÃO** incorri em plágio (acto pelo qual um indivíduo, mesmo por omissão, assume a autoria de um determinado trabalho intelectual, ou partes dele). Mais declaro que todas as frases que retirei de trabalhos anteriores pertencentes a outros autores, foram referenciadas, ou redigidas com novas palavras, tendo colocado, neste caso, a citação da fonte bibliográfica.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

Raquel Alexandra Carneiro Pinheiro Silva

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

UC Dissertação – DECLARAÇÃO DE REPRODUÇÃO

NOME

Raquel Alexandra Carneiro Pinheiro Silva

NÚMERO DE ESTUDANTE	E-MAIL
201905398	up201905398@up.pt

DESIGNAÇÃO DA ÁREA DO PROJECTO

Medicina Clínica

TÍTULO DISSERTAÇÃO/~~MONOGRAFIA~~ (riscar o que não interessa)

Glycated Hemoglobin as a Long-term Predictor of Cardiovascular Outcomes in Patients Undergoing Carotid Endarterectomy

ORIENTADOR

José Manuel Palmeira Rocha Neves

COORIENTADOR (se aplicável)

André de Sousa Ferreira

ASSINALE APENAS UMA DAS OPÇÕES:

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTE TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	X
É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL DESTE TRABALHO (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.	☐
DE ACORDO COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR, (INDICAR, CASO TAL SEJA NECESSÁRIO, Nº MÁXIMO DE PÁGINAS, ILUSTRAÇÕES, GRÁFICOS, ETC.) NÃO É PERMITIDA A REPRODUÇÃO DE QUALQUER PARTE DESTE TRABALHO.	☐

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação: Raquel Alexandra Carneiro Pinheiro Silva

U.PORTO
FMUP FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE DO PORTO

UC Dissertação - DECLARAÇÃO DE TRANSPARÊNCIA RELATIVAMENTE À UTILIZAÇÃO DE FERRAMENTAS DE CHATBOT GENERATIVO BASEADAS EM LARGE LANGUAGE MODELS

Eu, Raquel Alexandra Carneiro Pinheiro Silva, abaixo assinado, nº mecanográfico 201905398, estudante do 6º ano do Ciclo de Estudos Integrado em Medicina, na Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, declaro que:

☒ Não procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* para nenhuma das tarefas no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia

☐ Procedi à utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia, encontrando-se todas as interacções (*prompts* e respostas) transcritas em anexo bem como a indicação das aplicações utilizadas.

Neste sentido, confirmo que a eventual utilização de ferramentas de *chatbox* generativo baseadas em *large language models* no contexto do meu trabalho de Dissertação ou Monografia foi exclusivamente descrita na sequência de *prompts* e respostas transcritos em anexo e nas aplicações indicadas.

Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, 20/03/2025

Assinatura conforme cartão de identificação:

Raquel Alexandra Carneiro Pinheiro Silva

Agradecimentos

“O verdadeiro heroísmo consiste em persistir por mais um momento, quando tudo parece perdido.”

— W. F. Grenfell

Chegar até aqui foi um percurso desafiante, repleto de momentos de crescimento, dúvidas, conquistas e resiliência. No entanto, esta caminhada nunca foi solitária. Pelo contrário, foi marcada pelo apoio inestimável de pessoas que, de diferentes formas, deixaram a sua marca e tornaram este caminho mais rico e significativo.

Em primeiro lugar, quero expressar a minha profunda gratidão ao meu orientador, Prof. Dr. João Rocha Neves, pela paciência, compreensão e incentivo ao longo desta jornada. Obrigado pela sua disponibilidade, pelos conselhos sempre assertivos e pela confiança depositada em mim. A sua orientação foi essencial para que este trabalho se tornasse realidade e para o meu crescimento, tanto académico como pessoal.

Ao meu coorientador, Prof. Dr. André Ferreira, quero agradecer pela sua ajuda na elaboração do artigo.

Aos meus pais, o meu mais sincero agradecimento. O vosso amor, apoio e força foram fundamentais para que nunca perdesse o rumo, mesmo nos momentos mais difíceis. Obrigado por acreditarem sempre em mim, mesmo quando eu própria duvidava. Esta conquista é tanto minha quanto vossa.

Aos meus amigos, que partilharam comigo esta etapa com cumplicidade, alegria e palavras de motivação, um enorme obrigado. Foram um porto seguro nos momentos de incerteza e a fonte de leveza quando o cansaço se fazia sentir. Sem vocês, esta jornada teria sido bem mais árdua.

Por fim, a todos aqueles que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que este trabalho se concretizasse, o meu mais sincero agradecimento. Cada gesto, cada palavra de incentivo e cada partilha de conhecimento foram essenciais para chegar até aqui.

Este capítulo chega ao fim, mas cada fim traz consigo um novo começo, e que venham muitos mais desafios a superar!

Trabalho de acordo com as normas da revista “Acta Chirurgica Belgica”

Glycated Hemoglobin as a Long-Term Predictor of Cardiovascular Outcomes in Patients Undergoing Carotid Endarterectomy

Running title: Glycated Hemoglobin as a Long-Term Predictor in Carotid Surgery

Original research article

Raquel Pinheiro-Silva a ᵀ; André Ferreira a,gᵀ; Luis Orelhas; Lara Romana-Dias g; Hugo Ribeiro h,i,j; João Rocha-Neves, c, d

a – Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Porto, Portugal

b – RISE@Health, Rua Dr. Plácido da Costa, s/n, 4200-450 Porto, Portugal

c- Department of Biomedicine – Unit of Anatomy, Faculty of Medicine, University of Porto, Portugal

d - Department of Ophtalmology - Unidade Local de Saúde de Santo António, EPE, Porto, Portugal

g – Department of Vascular Surgery - Unidade Local de Saúde de São João, EPE, Porto, Portugal

h -Community Palliative Care Support Team Gaia, Vila Nova de Gaia, Portugal

i – Department of Medicina da Comunidade, Informação e Decisão em Saúde - Faculty of Medicine, University of Porto, Podrtugal

j- Centre for Innovative Biomedicine and Biotechnology, Coimbra, Portugal

k – Department of Vascular Surgery - Unidade Local de Saúde do Alto Ave, EPE, Guimarães, Portugal

[T]equally contributed to this work as the first authors

Corresponding Author: João Rocha Neves

Email: joaorochaneves@hotmail.com

Phone: +351 910486230

Address: Alameda Professor Hernâni Monteiro, 4200-319 Porto Portugal

E-mail:

up201905398@up.pt

andre.ferreira@live.com.pt

antonio.hpneves@gmail.com

hribeiroff@gmail.com

joaorochaneves@hotmail.com

Keywords:

Carotid stenosis; Diabetes Mellitus; Diabetic Foot; Survival analysis; Major adverse cardiovascular events; Major Adverse Limb Events; Stroke.

Word count: 3330

Abstract:

Background:

Several biomarkers are known to play a role in predicting long-term complications of non-cardiac surgeries, including major adverse cardiovascular events (MACE), myocardial infarction, or death. Carotid endarterectomy (CEA) is considered a low to medium-risk surgery for carotid stenosis aimed at preventing stroke events. Glycated hemoglobin (HbA1c) is a biomarker with potential prognostic value of MACE. This study aims to assess the potential role of HbA1c as a short and long-term predictor of all-cause mortality and MACE in patients undergoing CEA.

Methods:

A post hoc analysis was performed using data from a prospective database of patients who underwent carotid endarterectomy (CEA) under regional anesthesia (RA) at a tertiary referral center between January 2014 and December 2023. Patients with available HbA1c measurements taken up to three months before surgery were included and categorized into two groups based on an HbA1c threshold of 6.5%. Kaplan-Meier survival analysis and multivariable Cox regression models were used to assess the impact of HbA1c levels on time-dependent outcomes. The primary outcome was the incidence of long-term major adverse cardiovascular events (MACE) and all-cause mortality. Secondary outcomes included the incidence of stroke, acute myocardial infarction (AMI), acute heart failure (AHF), and major adverse limb events (MALE).

Results:

A total of 65 patients who underwent CEA were evaluated. The mean age was 71.4 ± 8.5 years, with 53 (81.5%) males, and the median follow-up period was 30 [13.5-46.4]

months. Patients with HbA1c ≥ 6.5% were significantly younger (68.8 ± 8.8 vs. 73.8 ± 7.9 years, p=0.015). Kaplan-Meier survival analysis revealed a significant association between HbA1c levels and stroke incidence (log-rank p=0.045), with a trend toward increased major adverse cardiovascular events (MACE) (log-rank p=0.038). Multivariable analysis confirmed that HbA1c was an independent predictor of major adverse limb events (MALE) (aHR: 3.387, CI: 1.078-10.643, p=0.037), while its association with stroke did not reach statistical significance (aHR: 3.205, CI: 0.959-10.716, p=0.059). No significant associations were found between HbA1c and myocardial infarction (p=0.415), acute heart failure (p=0.545), or all-cause mortality (p=0.246).

Conclusion:

HbA1c has been demonstrated to predict long-term MACE, stroke and MALE following CEA independently. While its role in predicting other major cardiovascular events remains inconclusive, HbA1c serves as a readily available and cost-effective biomarker for vascular risk stratification in this population.

Introduction

Carotid endarterectomy (CEA) is a surgical procedure aimed at removing atherosclerotic plaque from the carotid artery in order to prevent ischemic strokes (1). It is recommended for patients with moderate-to-severe symptomatic or asymptomatic carotid stenosis, as studies have demonstrated its efficacy in reducing the risk of recurrent cerebrovascular events (1-5). Current guidelines emphasize the importance of early intervention in symptomatic patients, recommending CEA for those with carotid stenosis ranging from 50% to 99% within 14 days of an ischemic event, as this significantly reduces the risk of recurrent stroke (6). In asymptomatic patients with stenosis of ≥ 60%, CEA may be considered if additional risk factors for disease progression are present, such as unstable plaques or evidence of stenosis progression (6).

While CEA effectively lowers stroke risk, it does not eliminate the broader cardiovascular burden these patients face. Carotid atherosclerosis is not only a risk factor for stroke but also a marker of systemic vascular disease, predisposing patients to long-term major cardiovascular events such as myocardial infarction, coronary interventions, and vascular complications (7-9). Despite the benefits of CEA, patients require ongoing medical management to mitigate their continued cardiovascular risk and improve long-term outcomes (7, 10).

Given the persistent cardiovascular risk in patients undergoing CEA, identifying reliable biomarkers for long-term prognosis is essential. Glycated hemoglobin (HbA1c) is widely used as an indicator of long-term glycemic control and has been increasingly recognized as a predictor of major adverse cardiovascular events (MACE) in both diabetic and non-diabetic populations (11, 12). Elevated HbA1c levels have been associated with an increased incidence of cardiovascular disease, all-cause mortality, and cerebrovascular

complications, independent of traditional cardiovascular risk factors (13, 14). However, its prognostic role specifically in patients undergoing CEA remains underexplored. Given that atherosclerosis is a systemic disease, HbA1c may serve as a valuable tool for identifying patients at heightened risk of long-term cardiovascular events after surgical intervention.

This study aims to evaluate the potential role of HbA1c as a long-term predictor of MACE, including acute myocardial infarction, acute heart failure, stroke, MALE and overall mortality, in patients undergoing CEA.

Methods

Study Sample and Data Source

Patients were recruited from a tertiary care and referral center, where they underwent CEA under regional anesthesia (RA) for the treatment of carotid stenosis. The study included consecutive patients admitted between January 2014 and December 2023, with corresponding data recorded from a prospective database. A post hoc analysis was subsequently performed for patients with HbA1c measurements taken up to three months before surgery. Two groups were established based on a predefined HbA1c threshold (6.5%) and were compared. The selected value of 6.5% was determined through optimal binning and fell within the described range. Patients who underwent concurrent cardiac surgery or were unwilling to undergo regional anesthesia were excluded.

Preoperatively, the patient's comorbidities and demographics were assessed. All patients received optimal medical treatment, including single antiplatelet therapy and statin. CEA procedure under RA is the standard treatment performed in this health care

center. The carotid endarterectomy surgery was performed using both patch and eversion techniques, as chosen by the surgeon based on their preference.

Patients were assessed in the first 30 days post-procedure and the subsequent long-term surveillance period. The outpatient clinic's clinical record was summarily reviewed for the reported outcomes, including patient-related events such as acute heart failure (AHF), acute myocardial infarction (AMI), stroke, major adverse limb events (MALE) and all-cause mortality.

This study adheres to the Strengthening the Reporting Of Cohort Studies in Surgery (STROCSS) criteria (15). The study protocol complies with the Declaration of Helsinki and is in accordance with the European Union General Data Protection Regulation (GDPR). The Center's Ethics Committee has assigned approval number identifier 248-18 to this study.

Definitions

Symptomatic carotid stenosis was defined according to the current guidelines of the European Society for Vascular Surgery and measured by duplex ultrasound or computed tomography angiogram (6, 16). MACE was considered the composite of AHF, ischemic cardiovascular events, and all-cause mortality (17). Mortality etiology was determined using the Death Certificate Information System (SICO™), the mortality information system in Portugal. Major Adverse Limb Event (MALE) was a composite outcome of major ischemic amputation, acute limb ischemia and need for peripheral revascularization (18).

Chronic kidney disease (CKD) was defined as serum creatinine ≥ 1.5 mg/dL. AHF is defined as a new onset of heart failure or as an acute decompensation of chronic heart failure, most often presented as systemic congestion.

Outcome assessment

Patients were assessed in the first and third month after surgical intervention and annually thereafter, resorting to clinical examination and duplex ultrasound in the outpatient setting. The primary outcome was the incidence of long-term MACE and all-cause mortality. Long-term period was defined as any event occurring after 30 postoperative days (19). Secondary outcomes included the occurrence of MALE, stroke, AMI and AHF.

Statistical Analysis

The sample size for a survival test was calculated using online Sample Size Calculators for Designing Clinical Research (https://sample-size.net/sample-size-survival-analysis/, March 2025), with a statistical power (β) of 80% and a significance level of 0.05. Despite reported diffuse differences in event rates, the sample was determined to be 23 events, assuming a hazard ratio 4 across groups (20, 21) . To account for an expected 5% loss to follow-up rate, the authors aimed to collect a total estimated sample of 65. Nonetheless, a larger sample size would be necessary to detect variations in outcome within a 30-day timeframe, given the low rate of 30-day events.

Data collection and analyses were conducted using IBM SPSS Statistics (IBM Corp., release 2023. IBM SPSS Statistics for Windows, version 29.0.2, Armonk, NY, USA). Normally distributed data were presented as mean and standard deviation (SD), while categorical variables were expressed as frequency and corresponding percentage. For univariable analysis, $\chi 2$ or Fisher's test were used for qualitative data, and Student's T-test for quantitative. A statistical significance threshold of less than 0.05 was considered.

Patients with a HbA1c level equal or superior to 6.5% (exposed group) were compared to patients with HbA1c levels below 6.5% (control group), based on baseline demographic and clinical comorbidities. To investigate the impact of preoperative HbA1c levels on time-dependent variables, a Kaplan-Meyer survival analysis with log-rank estimators was conducted. Adjusted Hazard Ratio (aHR) and 95% confidence intervals (CI) for the occurrence of outcomes were assessed through multivariable Cox regression analysis.

Results

Demographics and epidemiological data of patients

Data from all consecutive patients who underwent CEA between January 2014 and December 2023 was evaluated. A total of 65 patients had HbA1C measurements taken up to three months before surgery. The sensitivity analysis conducted revealed no significant differences between the group with and without HbA1c measurements, indicating consistent outcomes.

Mean age of the patients enrolled in this study was 71.4±8.5 years, with 53 (81.5%) males and 12 females (18.5%). The median [interquartile range; IQR] time of follow-up was 30 [13.5-46.4] months.

The HbA1C < 6.5% group had a mean age of 73.8± 7.9 years, whereas the HbA1C ≥ 6.5% group had a mean age of 68.8± 8.8 years (P=0.015).

Regarding cardiovascular risk factors, the majority of patients had a history of hypertension (86.2%) and dyslipidemia (86.2%). Smoking history (40.5% vs. 57.1%,

P=0.184) , dDiabetes (21.6% vs. 96.4%, P<0.001) and iInsulin therapy (2.8% vs. 25.9%, P<0.001) were more frequent in the HbA1c≥6.5% group (Table I).

The sensitivity analysis conducted revealed no significant differences between the group with and without HbA1c measurements, indicating consistent outcomes.

Survival analysis

During follow-up, Kaplan-Meier survival analysis revealed a significant association between HbA1c levels and stroke incidence, with patients with HbA1c ≥ 6.5% experiencing significantly higher rates of stroke compared to those with HbA1c < 6.5% (Log-rank P = 0.045). Similarly, a trend toward higher rates of major adverse cardiovascular events (MACE) was observed in patients with elevated HbA1c, although the association did not reach strong statistical significance (Log-rank P = 0.038, Tarone-Ware P = 0.113).

Conversely, long-term incidence of acute myocardial infarction (AMI) (Log-rank P = 0.415) and acute heart failure (AHF) (Log-rank P = 0.545) were comparable between the studied groups, suggesting no significant impact of HbA1c levels on these outcomes. The incidence of major adverse limb events (MALE) also showed a trend towards statistically significant difference between groups (Log-rank P = 0.057).

Regarding all-cause mortality, no significant difference was observed between patients with HbA1c ≥ 6.5% and those with lower HbA1c levels (Log-rank P = 0.246), indicating that long-term survival was not markedly influenced by glycemic status. (Figure 1).

On multivariable analysis, a statistically significant association was observed between HbA1c levels and major adverse limb events (MALE), with an adjusted hazard ratio (aHR) of 3.387 (95% CI: 1.078-10.643, P=0.037), indicating that elevated HbA1c may contribute to worse vascular outcomes. Additionally, peripheral artery disease (PAD) was a strong predictor of MALE, showing an aHR of 4.567 (95% CI: 1.697-12.295, P=0.003), reinforcing its role as a key risk factor for limb-threatening ischemia (Table II). Conversely, atrial fibrillation (AF) did not show a significant association with MALE (aHR: 0.043, 95% CI: 0.000-1445.526, P=0.553). Interestingly, age demonstrated a protective effect against MALE, with an HR of 0.915 (95% CI: 0.853-0.983, P=0.014), suggesting that younger patients may have a higher relative risk of adverse limb events.

Regarding stroke incidence, an elevated HbA1c level (≥ 6.5%) was associated with an increased risk of stroke, though it did not reach statistical significance (aHR: 3.205, 95% CI: 0.959-10.716, P=0.059). Similarly, atrial fibrillation (AF) (aHR: 2.116, 95% CI: 0.453-9.881, P=0.340) and age (aHR: 1.015, 95% CI: 0.955-1.079, P=0.636) did not show significant correlations with stroke occurrence in the adjusted model.

Discussion

This analysis revealed a significant association between HBA1C levels and the risk for long-term MALE in patients undergoing CEA under RA, with a 3.4-fold increased risk. Additionally, peripheral artery disease (PAD) was identified as a strong predictor of MALE, reinforcing its well-established role in peripheral vascular complications, as has been previously reported (22). Noteworthy, while HbA1c was independently associated with a higher risk of MALE, its impact on stroke outcomes was less pronounced. Additionally, age and AF did not demonstrate significant associations with either MALE

or stroke outcomes, suggesting that metabolic and vascular factors, particularly HbA1c and PAD, play a more central role in determining long-term adverse events in this population.

These findings align with previous literature emphasizing the role of glycemic control in vascular complications (23). Elevated HbA1c has been linked to increased systemic inflammation, endothelial dysfunction, and accelerated atherosclerosis progression, which can contribute to worse long-term outcomes in patients with cardiovascular disease (24). Prior studies have suggested that poor glycemic control is associated with a higher risk of stroke and limb ischemia, particularly in individuals with established vascular disease (25).

The fact that HbA1c did not show a significant impact on myocardial infarction (AMI), acute heart failure (AHF), or all-cause mortality in this study suggests that the mechanisms linking glucose dysregulation to vascular events may differ depending on the affected vascular territory (26).

One of the most unexpected findings was that older age appeared to have a protective effect against MALE (HR: 0.915, P=0.014). This result challenges the common assumption that older patients face higher vascular risk and suggests alternative explanations. One possibility is that younger patients may be subjected to more aggressive interventions or may present with more rapidly progressing disease due to genetic or metabolic factors (27). Another explanation is survivor bias, as older patients who remain eligible for CEA may represent a healthier subset, with better management of risk factors (28). Additionally, younger patients in the cohort may have been more exposed to risk factors such as smoking, which accelerates atherosclerosis progression and increases the likelihood of limb-related complications (29). Furthermore, differences

in treatment strategies may have played a role, as younger patients are more likely to undergo repeated revascularization attempts, which could impact outcomes (10).

Regarding HbA1c and stroke risk, although patients with HbA1c ≥ 6.5% had a higher incidence of stroke, the association did not reach statistical significance (aHR: 3.205, P=0.059). Several factors may explain this finding. First, the sample size may have been insufficient to achieve statistical significance due to a limited number of events. Additionally, other risk factors such as hypertension, dyslipidemia, and antithrombotic therapy may play a dominant role in stroke risk (30), overshadowing the effect of HbA1c. The pathophysiology of stroke is complex, involving both embolic and thrombotic mechanisms, and hyperglycemia may not have a direct effect in all cases. Despite the lack of statistical significance, the P-value of 0.059 suggests a trend toward an increased risk, which may become clearer with a larger cohort or longer follow-up duration.

AF, a well-known risk factor for stroke, did not show a significant association with stroke or MALE in this study. This may be due to effective anticoagulation therapy, which could have mitigated the risk of thromboembolic events in patients with AF (31). Another possible explanation is the small number of AF cases in the cohort, limiting the power to detect a statistically significant association. Additionally, if most strokes in this study were atherothrombotic rather than embolic, the role of AF in this population would be less relevant. These findings highlight the need to consider multiple stroke mechanisms when assessing risk in patients undergoing CEA, rather than relying solely on AF as a predictor.

Unlike MALE and stroke, HbA1c did not show a significant relationship with AMI or AHF. This may be explained by the aggressive management of cardiovascular risk factors in patients undergoing CEA, which could reduce the independent impact of

HbA1c on coronary events. Moreover, the mechanisms underlying coronary and carotid atherosclerosis, though related, are not identical (32). Coronary plaque instability and acute thrombosis may be more strongly influenced by lipid metabolism and hypertension than by glycemic control alone (33). Additionally, widespread use of cardioprotective medications, such as statins, ACE inhibitors, and beta-blockers, may have diminished any independent association between HbA1c and AMI/AHF(34).

Similarly, no significant difference in long-term survival was observed between groups with high and low HbA1c. Several factors may account for this. First, other prognostic factors such as age, renal function, and cardiovascular disease burden may have had a stronger influence on survival than HbA1c alone. Additionally, a longer follow-up period might be necessary to detect a potential impact of chronic hyperglycemia on mortality. Lastly, comorbidities not included in the analysis, such as chronic kidney disease, systemic inflammation, and sarcopenia, may have played a more significant role in determining mortality(35-37).

HbA1c has been proposed as a valuable biomarker for cardiovascular risk stratification, yet its role in preoperative risk assessment remains under debate. Given the strong association observed with MALE in this study, it may be beneficial to incorporate HbA1c screening into vascular risk assessment protocols, particularly in patients with PAD. However, its role as an independent predictor of stroke remains inconclusive, necessitating larger studies to further explore this relationship.

Preoperative HBA1C is a long-term predictor of cardiovascular events and mortality, underscoring its significance in the preoperative evaluation (11, 25). However, studies on prophylaxis and management strategies remain limited. The use of aspirin and statins has demonstrated a 25% reduction in myocardial infarction and mortality (38).

Additionally, a thorough review and optimization of patients' comorbidities before surgery can significantly enhance postoperative recovery.

This study has several strengths, including extended follow-up period along with prospective data collection, a well-characterized cohort, and standardized surgical protocols, ensuring high data quality and consistency in procedural execution. Additionally, the surgical interventions were performed in a single center, reducing variability in perioperative management. However, it is important to acknowledge its limitations. The limited sample size may have reduced statistical power, particularly for stroke, AMI, AHF and mortality outcomes, potentially impacting the ability to detect significant associations. The post-hoc nature of the study introduces a risk of selection bias, as patients who underwent HbA1c measurement may differ systematically from those who did not. Additionally, the study was conducted in a large academic teaching institution, which may limit the external validity of the results when extrapolated to community hospitals that perform a high volume of CEA procedures. Although sensitivity analysis was performed to mitigate bias, residual confounding cannot be entirely excluded, particularly regarding smoking history, medication use, and disease duration. Furthermore, the inclusion criteria for surgical candidacy may have introduced a selection bias, as individuals with more advanced cardiovascular disease manifestations may have been less likely to undergo surgery, influencing the overall risk profile of the study population. These factors should be considered when interpreting the findings and underscore the need for larger, multicenter studies to validate these results and improve generalizability.

Conclusion

HbA1c is an accessible and cost-effective biomarker that has shown a significant association with long-term vascular outcomes in patients undergoing CEA. In this study, elevated HbA1c levels were independently associated with an increased risk of major adverse limb events (MALE), reinforcing its potential role in postoperative risk stratification. While a trend toward a higher incidence of stroke was observed in patients with poor glycemic control, the association did not reach statistical significance, highlighting the need for further investigation.

Despite the well-established benefits of CEA in stroke prevention (30), these findings raise concerns regarding the long-term vascular risk in patients with elevated preoperative HbA1c levels. Given that hyperglycemia plays a central role in systemic inflammation, endothelial dysfunction, and atherosclerosis progression (24), these patients may benefit from a multidisciplinary approach, both before and after surgery. Optimization of cardiovascular risk factors, tighter metabolic control, and structured rehabilitation programs should be considered to mitigate long-term complications and improve overall patient outcomes.

To better define the clinical significance of HbA1c in this context, larger prospective studies with extended follow-up periods and consistent patient work-up are necessary. Future research should focus on delineating the best therapeutic strategies for medium- and high-risk patients undergoing CEA, particularly those with HbA1c $\geq$ 6.5%, to determine whether targeted interventions could lead to improved long-term vascular outcomes and overall survival.

Acknowledgments

The authors have no acknowledgments to declare.

Conflict of Interest Statement

The authors have no conflicts of interest to declare.

Funding Sources

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

1. Rerkasem A, Orrapin S, Howard DP, Rerkasem K. Carotid endarterectomy for symptomatic carotid stenosis. Cochrane Database Syst Rev. 2020;9(9):CD001081.

2. Bagley JH, Priest R. Carotid Revascularization: Current Practice and Future Directions. Semin Intervent Radiol. 2020;37(2):132-9.

3. Biller J, Feinberg WM, Castaldo JE, Whittemore AD, Harbaugh RE, Dempsey RJ, et al. Guidelines for carotid endarterectomy: a statement for healthcare professionals from a special writing group of the Stroke Council, American Heart Association. Stroke. 1998;29(2):554-62.

4. Rothwell PM, Eliasziw M, Gutnikov SA, Warlow CP, Barnett HJ, Carotid Endarterectomy Trialists C. Endarterectomy for symptomatic carotid stenosis in relation to clinical subgroups and timing of surgery. Lancet. 2004;363(9413):915-24.

5. Howard G, Roubin GS, Jansen O, Hendrikse J, Halliday A, Fraedrich G, et al. Association between age and risk of stroke or death from carotid endarterectomy and carotid stenting: a meta-analysis of pooled patient data from four randomised trials. Lancet. 2016;387(10025):1305-11.

6. Naylor R, Rantner B, Ancetti S, de Borst GJ, De Carlo M, Halliday A, et al. Editor's Choice - European Society for Vascular Surgery (ESVS) 2023 Clinical Practice Guidelines on the Management of Atherosclerotic Carotid and Vertebral Artery Disease. Eur J Vasc Endovasc Surg. 2023;65(1):7-111.

7. Baker D, Chen X, Rahm L, Hirschowitz D. Long-Term Drug Therapy Following Carotid Endarterectomy Aimed at Reducing Major Adverse Cardiovascular Events. Ann Vasc Surg. 2024;106:284-8.

8. Sitrangulo CJ, da Silva ES. Carotid atherosclerotic disease. J Vasc Bras. 2018;17(3):179-83.

9. Aguiar GB, Caldas J. Carotid Artery Atherosclerotic Profile as a Progression Marker for Cardiovascular Disease. Arq Bras Cardiol. 2021;116(4):734-5.

10. Go C, Avgerinos ED, Chaer RA, Ling J, Wazen J, Marone L, et al. Long-term clinical outcomes and cardiovascular events after carotid endarterectomy. Ann Vasc Surg. 2015;29(6):1265-71.

11. Chen CL, Yen DH, Lin CS, Tsai SH, Chen SJ, Sheu WH, et al. Glycated hemoglobin level is an independent predictor of major adverse cardiac events after nonfatal acute myocardial infarction in nondiabetic patients: A retrospective observational study. Medicine (Baltimore). 2017;96(18):e6743.

12. Butalia S, Chu LM, Dover DC, Lau D, Yeung RO, Eurich DT, et al. Association Between Hemoglobin A1c and Development of Cardiovascular Disease in Canadian Men and Women Without Diabetes at Baseline: A Population-Based Study of 608 474 Adults. J Am Heart Assoc. 2024;13(9):e031095.

13. Jiao X, Zhang Q, Peng P, Shen Y. HbA1c is a predictive factor of severe coronary stenosis and major adverse cardiovascular events in patients with both type 2 diabetes and coronary heart disease. Diabetol Metab Syndr. 2023;15(1):50.

14. Matsushita K, Blecker S, Pazin-Filho A, Bertoni A, Chang PP, Coresh J, et al. The association of hemoglobin a1c with incident heart failure among people without diabetes: the atherosclerosis risk in communities study. Diabetes. 2010;59(8):2020-6.

15. Agha R, Borrelli M, Vella-Baldacchino M, Thavayogan R, Orgill D, Group S. The STROCSS statement: Strengthening the Reporting of Cohort Studies in Surgery. Int J Surg. 2017;46:198-202.

16. Oates CP, Naylor AR, Hartshorne T, Charles SM, Fail T, Humphries K, et al. Joint recommendations for reporting carotid ultrasound investigations in the United Kingdom. Eur J Vasc Endovasc Surg. 2009;37(3):251-61.

17. Thygesen K, Alpert JS, Jaffe AS, Chaitman BR, Bax JJ, Morrow DA, et al. Fourth Universal Definition of Myocardial Infarction (2018). Glob Heart. 2018;13(4):305-38.

18. Conte MS, Geraghty PJ, Bradbury AW, Hevelone ND, Lipsitz SR, Moneta GL, et al. Suggested objective performance goals and clinical trial design for evaluating catheter-based treatment of critical limb ischemia. J Vasc Surg. 2009;50(6):1462-73 e1-3.

19. Brott TG, Hobson RW, 2nd, Howard G, Roubin GS, Clark WM, Brooks W, et al. Stenting versus endarterectomy for treatment of carotid-artery stenosis. N Engl J Med. 2010;363(1):11-23.

20. Yazdanpanah S, Rabiee M, Tahriri M, Abdolrahim M, Rajab A, Jazayeri HE, et al. Evaluation of glycated albumin (GA) and GA/HbA1c ratio for diagnosis of diabetes and glycemic control: A comprehensive review. Crit Rev Clin Lab Sci. 2017;54(4):219-32.

21. Manosroi W, Phimphilai M, Waisayanand N, Buranapin S, Deerochanawong C, Gunaparn S, et al. Glycated hemoglobin variability and the risk of cardiovascular events in patients with prediabetes and type 2 diabetes mellitus: A post-hoc analysis of a prospective and multicenter study. J Diabetes Investig. 2023;14(12):1391-400.

22. Amlani V, Ludwigs K, Rawshani A, Thuresson M, Falkenberg M, Smidfelt K, et al. Editor's Choice - Major Adverse Limb Events in Patients Undergoing Revascularisation for Lower Limb Peripheral Arterial Disease: A Nationwide Observational Study. Eur J Vasc Endovasc Surg. 2024;68(6):737-45.

23. Cheng YT, Chang FL, Li PH, Lu WC, Chiu CS. Assessing the Suitability of CHA(2)DS(2)-VASc for Predicting Adverse Limb Events and Cardiovascular Outcomes in Peripheral Artery Disease Patients with Percutaneous Transluminal Angioplasty: A Retrospective Cohort Study. Biomedicines. 2024;12(6).

24. Singh R, Barden A, Mori T, Beilin L. Advanced glycation end-products: a review. Diabetologia. 2001;44(2):129-46.

25. Zabala A, Gottsater A, Lind M, Eliasson B, Bertilsson R, Ekelund J, et al. Glycemic control and outcome after carotid intervention in patients with T2D: A Swedish nationwide cohort study. Diab Vasc Dis Res. 2023;20(3):14791641231176767.

26. Emerging Risk Factors C, Sarwar N, Gao P, Seshasai SR, Gobin R, Kaptoge S, et al. Diabetes mellitus, fasting blood glucose concentration, and risk of vascular disease: a collaborative meta-analysis of 102 prospective studies. Lancet. 2010;375(9733):2215-22.

27. Rodgers JL, Jones J, Bolleddu SI, Vanthenapalli S, Rodgers LE, Shah K, et al. Cardiovascular Risks Associated with Gender and Aging. J Cardiovasc Dev Dis. 2019;6(2).

28. ten Broecke PW, De Hert SG, Mertens E, Adriaensen HF. Effect of preoperative beta-blockade on perioperative mortality in coronary surgery. Br J Anaesth. 2003;90(1):27-31.

29. Ambrose JA, Barua RS. The pathophysiology of cigarette smoking and cardiovascular disease: an update. J Am Coll Cardiol. 2004;43(10):1731-7.

30. Bushnell C, Kernan WN, Sharrief AZ, Chaturvedi S, Cole JW, Cornwell WK, 3rd, et al. 2024 Guideline for the Primary Prevention of Stroke: A Guideline From the American Heart Association/American Stroke Association. Stroke. 2024;55(12):e344-e424.

31. Greco A, Occhipinti G, Giacoppo D, Agnello F, Laudani C, Spagnolo M, et al. Antithrombotic Therapy for Primary and Secondary Prevention of Ischemic Stroke: JACC State-of-the-Art Review. J Am Coll Cardiol. 2023;82(15):1538-57.

32. Jashari F, Ibrahimi P, Nicoll R, Bajraktari G, Wester P, Henein MY. Coronary and carotid atherosclerosis: similarities and differences. Atherosclerosis. 2013;227(2):193-200.

33. Welty FK, Hariri E, Asbeutah AA, Daher R, Amangurbanova M, Chedid G, et al. Regression of Coronary Fatty Plaque and Risk of Cardiac Events According to Blood Pressure Status: Data From a Randomized Trial of Eicosapentaenoic Acid and Docosahexaenoic Acid in Patients With Coronary Artery Disease. J Am Heart Assoc. 2023;12(18):e030071.

34. Lin YT, Huang WL, Wu HP, Chang MP, Chen CC. Association of Mean and Variability of HbA1c with Heart Failure in Patients with Type 2 Diabetes. J Clin Med. 2021;10(7).

35. Cicek M, Buckley J, Pearson-Stuttard J, Gregg EW. Characterizing Multimorbidity from Type 2 Diabetes: Insights from Clustering Approaches. Endocrinol Metab Clin North Am. 2021;50(3):531-58.

36. Li S, Dou H, Wang P, Shang H. Editorial: Novel insights into the comorbidities and mortality in patients with diabetes. Front Endocrinol (Lausanne). 2024;15:1406131.

37. Adriaanse MC, Drewes HW, van der Heide I, Struijs JN, Baan CA. The impact of comorbid chronic conditions on quality of life in type 2 diabetes patients. Qual Life Res. 2016;25(1):175-82.

38. Duceppe E, Parlow J, MacDonald P, Lyons K, McMullen M, Srinathan S, et al. Canadian Cardiovascular Society Guidelines on Perioperative Cardiac Risk Assessment and Management for Patients Who Undergo Noncardiac Surgery. Can J Cardiol. 2017;33(1):17-32.

Table I - General patient's characteristics and preoperative comorbidities.

	Population N =65	HbA1C<6.5 N= 37	HbA1C≥6.5 N= 28	P Value
Age (years) (mean±SD)	71.4 ± 8.5	73.8± 7.9	68.8 ± 8.8	0.015
Gender (Male), n (%)	53 (81.5)	28 (75.7)	25(89.3)	0.161
Gender (Female), n (%)	12 (18.5)	9 (24.3)	3 (10.7)	0.161
Hypertension n (%)	56 (86.2)	31 (83.8)	25 (89.3)	0.525
Smoking history, n (%)	31 (47.7)	15 (40.5)	16 (57.1)	0.184
Diabetes, n (%)	35 (53.8)	8 (21.6)	27 (96.4)	<0.001
Dyslipidemia, n (%)	56 (86.2)	31 (83.8)	25 (89.3)	0.525
CKD, n (%)	10 (15.4)	7 (18.9)	3 (10.0)	0.364
Obesity, n (%)	18 (27.7)	9 (24.3)	9 (32.1)	0.485
PAD, n (%)	13 (20.0)	7 (18.9)	6(21.4)	0.802
CAD, n (%)	28 (43.1)	18 (48.6)	10 (35.7)	0.297
COPD, n (%)	12 (18.5)	6 (16.2)	6 (21.4)	0.592
AF, n (%)	7 (10.8)	7 (18.9)	0	0.015
CABG, n (%)	11 (16.9)	6 (16.2)	5 (17.9)	0.861
Coronary Stent, n (%)	6 (9.5)	4 (11.1)	3(7.4)	0.620
Insulin dependent, n (%)	8 (12.7)	1(2.8)	7(25.9)	<0.001
Symptomatic, n (%)	33(51.6)	19(52.8)	14(50)	0.825
CI, n (%)	8 (12.1)	5 (13.5)	3 (10.3)	0.695
ASA, n (%) II III IV	 10(15.4) 51(78.5) 4(6.2)	 6 (16.2) 29 (78.4) 2(5.4)	 4 (14.3) 22 (78.6) 2 (7.1)	0.943

Legend Table I: SD – Standard Deviation.; CKD – Chronica kidney disease(creatinine ≥ 1.5 mg/dl); PAD – Peripheral artery disease; CAD – Coronary artery disease; COPD – Chronic obstructive pulmonary disease; AF – Atrial fibrillation; CABG – Coronary Artery Bypass Grafting; CI – Cardiac insufficiency; ASA – American Society of Anesthesiologists Physical Status Classification System.

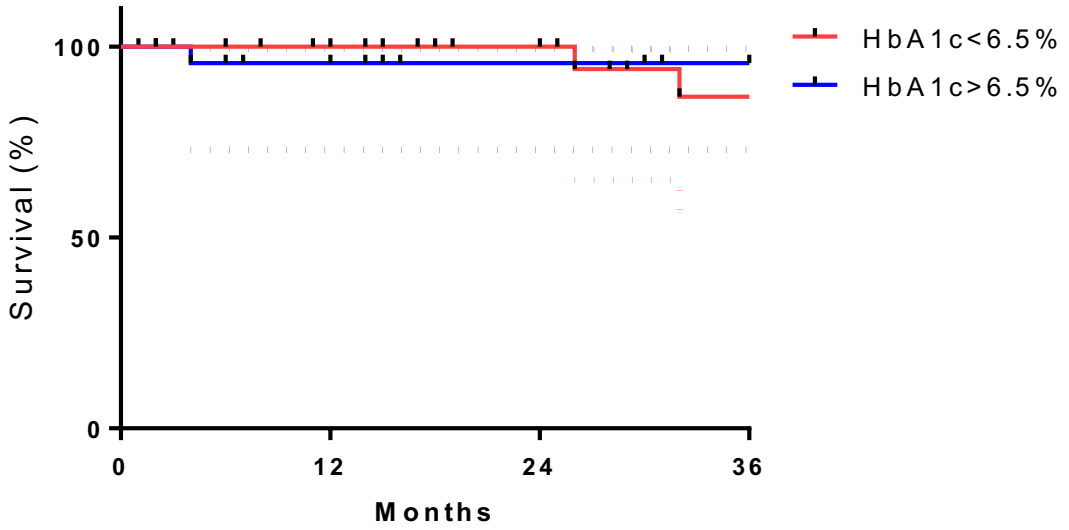
Table II – Multivariable analysis of Major Adverse Limb Events and Stroke

MALE	HR	(5-95% CI)	P Value	aHR	(5-95% CI)	P Value
Age	0.915	0.853-0.983	0.014	-	-	-
PAD	5.359	1.328-21.621	0.018	4.567	1.697-12.295	0.003
AF	0.043	0.000-1445.526	0.553	-	-	-
HbA1c≥ 6.5%	4.00	0.805-19.886	0.090	3.387	1.078-10.643	0.037
STROKE						
Age	1.015	0.955-1.079	0.636	-	-	-
AF	2.116	0.453-9.881	0.340	-	-	-
HbA1c≥ 6.5%	3.205	0.959-10.716	0.059	3.205	0.959-10.716	0.059

Legend Table II: CI- Confidence Interval; HR- Hazard Ratio; aHR- Adjusted hazard ratio; PAD – Peripheral artery disease; AF – Atrial fibrillation.

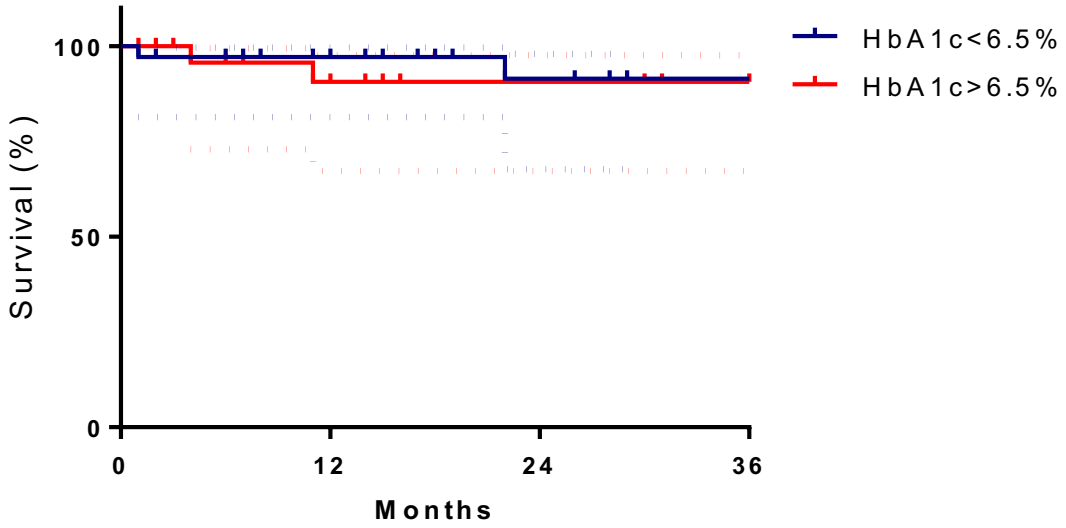
Figure 1 – Kaplan Meier survival plots for different clinical events post-CEA, for groups with and without HbA1c levels ≥ 6.5

A. AMI



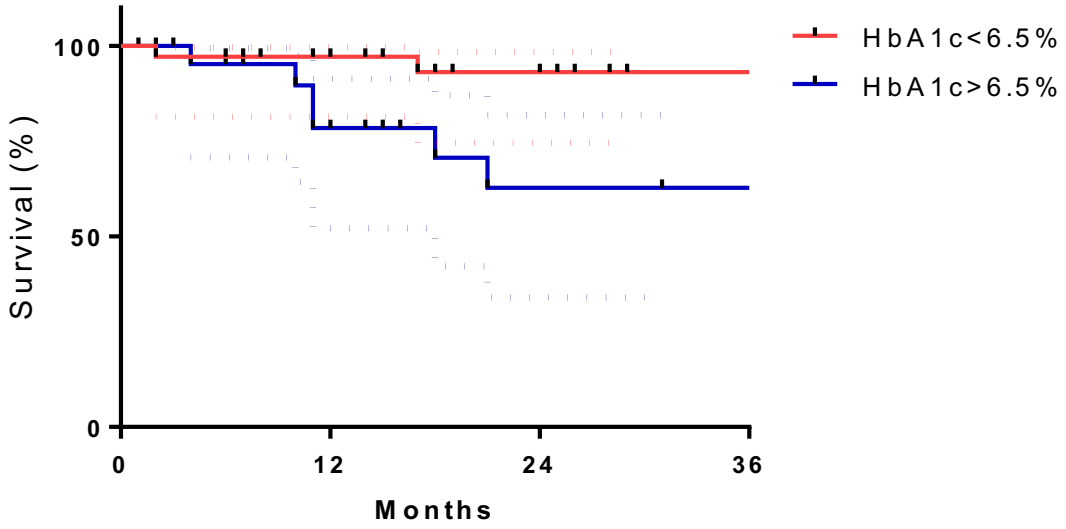
AMI Log rank p=0.415		30d	12	24	36
HbA1C < 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	97.3 2.7 1 35	97.3 2.7 1 27	97.3 2.7 1 18	84.5 8.8 3 12
HbA1C ≥ 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	100 0 0 26	95.7 4.3 1 18	95.7 4.3 1 15	95.7 4.3 1 11

1.B. AHF



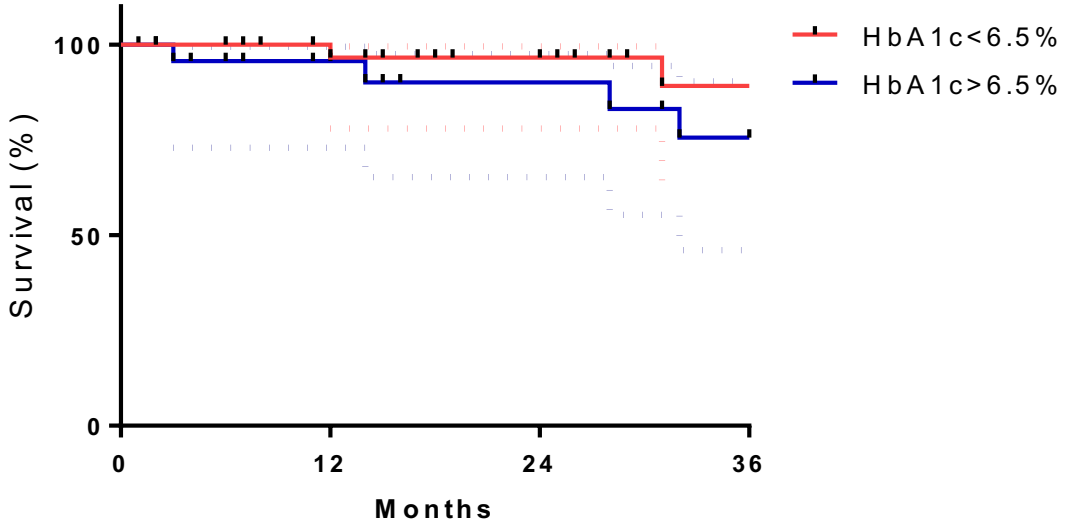
AHF Log rank p=0.545		30d	12	24	36
HbA1C < 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	97.3 2.7 1 35	94.5 3.8 2 25	89 6.5 3 16	89 6.5 3 13
HbA1C ≥ 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	100 0 0 26	90.6 6.3 2 17	90.6 6.3 2 14	90.6 6.3 2 11

1.C. Stroke



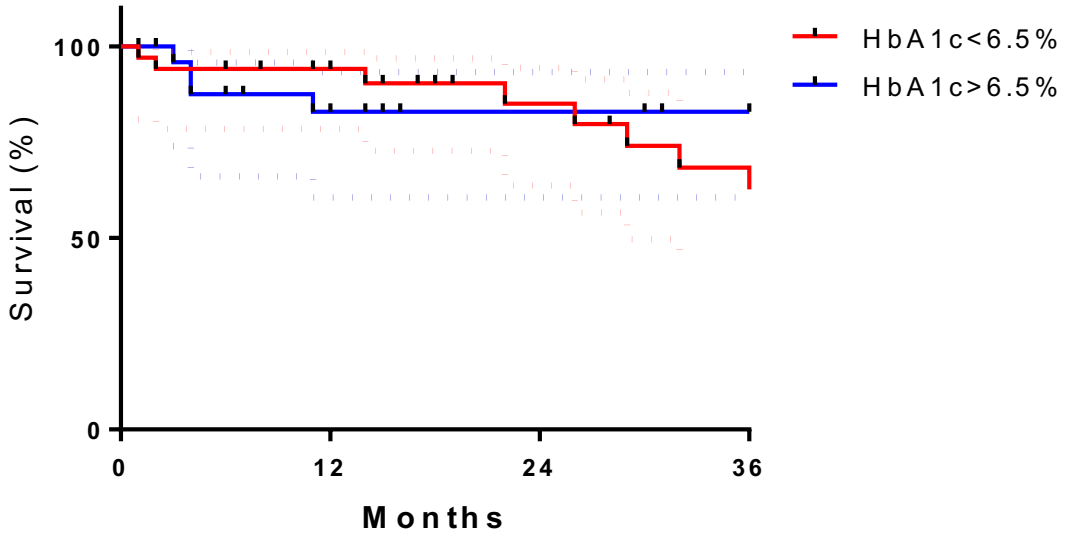
Stroke Log rank p=0.045		30d	12	24	36
HbA1C < 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	97.3 2.7 1 35	94.5 3.8 2 26	90.6 5.3 3 17	90.6 5.3 3 12
HbA1C ≥ 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	92.9 4.9 2 24	72.8 9.7 6 13	58.3 12 8 8	58.3 12 8 7

1.D. MALE



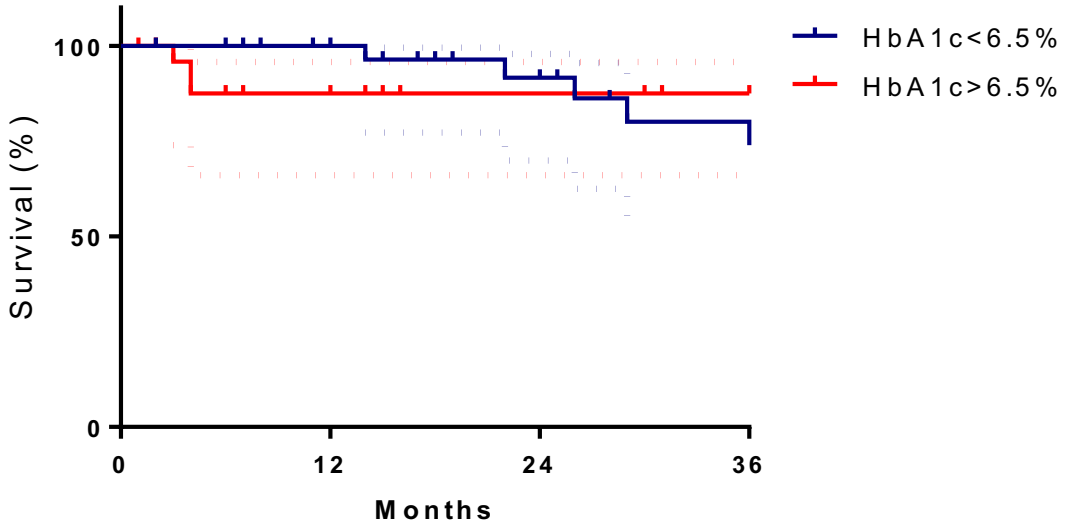
MALE Log rank p=0.057		30d	12	24	36
HbA1C < 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	100 0 0 36	96.6 3.4 1 27	96.6 3.4 1 18	89.1 7.8 2 12
HbA1C ≥ 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	96.4 3.5 1 25	92.2 5.3 2 17	86.8 7.3 3 13	72.8 10.9 5 9

1.E. MACE



MACE Log rank p=0.038 Tarone-Ware p=0.113		30d	12	24	36
HbA1C < 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	94.6 3.7 2 34	89.0 5.2 4 25	80.4 7.5 6 16	64.6 10.2 9 12
HbA1C ≥ 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	100 0 0 26	82.9 7.8 4 17	82.9 7.8 4 14	82.9 7.8 4 11

1.F. All-cause Mortality



All-Cause Mortality Log rank p=0.246		30d	12	24	36
HbA1C < 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	100 0 0 36	100 0 0 28	91.6 5.8 2 18	80.1 9.2 4 13
HbA1C ≥ 6.5%	% SE (%) Cases Nº at risk	100 0 0 26	87.5 6.8 3 18	87.5 6.8 3 15	87.5 6.8 3 12

A – Acute myocardial Infarction (AMI); B – Acute Heart Failure (AHF); C- Stroke; D - Major Adverse Limb Event (MALE); E – Major Adverse Cardiovascular Event (MACE); F -All-cause Mortality.

STROBE Statement—Checklist of items that should be included in reports of ***cross-sectional studies***

	Item No	Recommendation	Page No
Title and abstract	1	(*a*) Indicate the study's design with a commonly used term in the title or the abstract	1
		(*b*) Provide in the abstract an informative and balanced summary of what was done and what was found	2-3
Introduction			
Background/rationale	2	Explain the scientific background and rationale for the investigation being reported	4-5
Objectives	3	State specific objectives, including any prespecified hypotheses	5
Methods			
Study design	4	Present key elements of study design early in the paper	5-6
Setting	5	Describe the setting, locations, and relevant dates, including periods of recruitment, exposure, follow-up, and data collection	5-6
Participants	6	(*a*) Give the eligibility criteria, and the sources and methods of selection of participants	5-6
Variables	7	Clearly define all outcomes, exposures, predictors, potential confounders, and effect modifiers. Give diagnostic criteria, if applicable	6-7
Data sources/ measurement	8*	For each variable of interest, give sources of data and details of methods of assessment (measurement). Describe comparability of assessment methods if there is more than one group	-
Bias	9	Describe any efforts to address potential sources of bias	-
Study size	10	Explain how the study size was arrived at	7-8
Quantitative variables	11	Explain how quantitative variables were handled in the analyses. If applicable, describe which groupings were chosen and why	7-8
Statistical methods	12	(*a*) Describe all statistical methods, including those used to control for confounding	7-8
		(*b*) Describe any methods used to examine subgroups and interactions	7-8
		(*c*) Explain how missing data were addressed	-
		(*d*) If applicable, describe analytical methods taking account of sampling strategy	7-8
		(*e*) Describe any sensitivity analyses	7-8
Results			
Participants	13*	(a) Report numbers of individuals at each stage of study—eg numbers potentially eligible, examined for eligibility, confirmed eligible, included in the study, completing follow-up, and analysed	9
		(b) Give reasons for non-participation at each stage	-
		(c) Consider use of a flow diagram	-
Descriptive data	14*	(a) Give characteristics of study participants (eg demographic, clinical, social) and information on exposures and potential confounders	9
		(b) Indicate number of participants with missing data for each variable of interest	9
Outcome data	15*	Report numbers of outcome events or summary measures	10
Main results	16	(*a*) Give unadjusted estimates and, if applicable, confounder-adjusted estimates and their precision (eg, 95% confidence interval). Make clear which confounders were adjusted for and why they were included	10

		(*b*) Report category boundaries when continuous variables were categorized	-
		(*c*) If relevant, consider translating estimates of relative risk into absolute risk for a meaningful time period	-
Other analyses	17	Report other analyses done—eg analyses of subgroups and interactions, and sensitivity analyses	10-11
Discussion			
Key results	18	Summarise key results with reference to study objectives	11
Limitations	19	Discuss limitations of the study, taking into account sources of potential bias or imprecision. Discuss both direction and magnitude of any potential bias	14-15
Interpretation	20	Give a cautious overall interpretation of results considering objectives, limitations, multiplicity of analyses, results from similar studies, and other relevant evidence	11-14
Generalisability	21	Discuss the generalisability (external validity) of the study results	12
Other information			
Funding	22	Give the source of funding and the role of the funders for the present study and, if applicable, for the original study on which the present article is based	-

*Give information separately for exposed and unexposed groups.

Note: An Explanation and Elaboration article discusses each checklist item and gives methodological background and published examples of transparent reporting. The STROBE checklist is best used in conjunction with this article (freely available on the Web sites of PLoS Medicine at http://www.plosmedicine.org/, Annals of Internal Medicine at http://www.annals.org/, and Epidemiology at http://www.epidem.com/). Information on the STROBE Initiative is available at www.strobe-statement.org.

Instructions for authors

About the Journal

Acta Chirurgica Belgica is an international, peer-reviewed journal publishing high-quality, original research. Please see the journal's Aims & Scope for information about its focus and peer-review policy.

Please note that this journal only publishes manuscripts in English.

Acta Chirurgica Belgica accepts the following types of article: review papers, original papers, experimental papers, case reports, surgical history, surgical technique, image of the month, letter to the editor.

Authorship

All authors submitting to medicine, biomedicine, health sciences, allied and public health journals should conform to the Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals, prepared by the International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE) and have contributed substantially to the work.

Authorship is only allowed when any of these conditions is met:

- substantial contributions to conception or design of the work, or the acquisition, analysis, or interpretation of data for the work; and
- drafting of the work or revising it critically for important intellectual content; and
- final approval of the version to be published; and
- agreement to be accountable for all aspects of the work in ensuring that questions related to the accuracy or integrity of any part of the work are appropriately investigated and resolved.

Peer Review and Ethics

Taylor & Francis is committed to peer-review integrity and upholding the highest standards of review. Once your paper has been assessed for suitability by the editor, it will then be double blind peer reviewed by independent, anonymous expert referees. If you have shared an earlier version of your Author's Original Manuscript on a preprint server, please be aware that anonymity cannot be guaranteed. Further information on our preprints policy and citation requirements can be found on our Preprints Author Services page. Find out more about what to expect during peer review and read our guidance on publishing ethics. We also refer authors to the community standards explicit in the American Psychological Association's (APA) Ethical Principles of Psychologists and Code of Conduct. Manuscripts will be screened for plagiarism (including self-plagiarism).

Preparing Your Paper

Language

Please note that the Journal only publishes manuscripts in English. Manuscripts must be copy-edited before submission by a native speaker, a person holding a C1/C2 certificate in English, or a commercial editing company.

To help you improve your manuscript and prepare it for submission, Taylor & Francis provides a range of editing services. Choose from options such as English Language Editing, which will ensure that your article is free of spelling and grammar errors, Translation, and Artwork Preparation. For more information, including pricing, visit this website.

Article types

Acta Chirurgica Belgica accepts the following types of article: review papers, original papers, experimental papers, case reports, surgical history, surgical technique, image of the month, and Letter to the editor.

1. Review papers

Acta Chirurgica Belgica welcomes systematic reviews and meta-analyses of current surgical topics of interest. All meta-analyses should comply with the guidelines outlined in the Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) statement, and include a PRISMA flow chart in the submission. More information, including a downloadable checklist and flowchart, is available from the PRISMA website. In addition, authors from a systematic review should have registered their work on PROSPERO, the International prospective register of systematic reviews. Exceptionally, narrative reviews are considered, when quantitative data are lacking in the available literature. Authors should follow the Equator reporting guidelines (https://www.equator-network.org/)

2. Original investigations

The Journal accepts any type of clinical or translational research in the broader field of surgery, including randomized trials, prospective non comparative studies, and retrospective studies (chart series). All prospective clinical studies must be registered clinicaltrails.gov or EudraCT. In order to be published in a Taylor & Francis journal, all clinical trials must have been registered in a public repository at the beginning of the research process (prior to patient enrolment). Trial registration numbers should be included in the abstract, with full details in the methods section. The registry should be

publicly accessible (at no charge), open to all prospective registrants, and managed by a not-for-profit organization. For a list of registries that meet these requirements, please visit the WHO International Clinical Trials Registry Platform (ICTRP). The registration of all clinical trials facilitates the sharing of information among clinicians, researchers, and patients, enhances public confidence in research, and is in accordance with the ICMJE guidelines.

All clinical studies must mention approval by the local institutional review board, mentioning the reference number. All patients participating to prospective clinical studies must have signed a written informed consent. Please ensure that all research reported in submitted papers has been conducted in an ethical and responsible manner, and is in full compliance with all relevant codes of experimentation and legislation. All papers which report in vivo experiments or clinical trials on humans or animals must include a written statement in the Methods section. This should explain that all work was conducted with the formal approval of the local human subject or animal care committees (institutional and national), and that clinical trials have been registered as legislation requires. Authors who do not have formal ethics review committees should include a statement that their study follows the principles of the Declaration of Helsinki.

All authors are required to follow the ICMJE requirements on privacy and informed consent from patients and study participants. Please confirm that any patient, service user, or participant (or that person's parent or legal guardian) in any research, experiment, or clinical trial described in your paper has given written consent to the inclusion of material pertaining to themselves, that they acknowledge that they cannot be identified via the paper; and that you have fully anonymized them. Where someone is deceased, please ensure you have written consent from the family or estate. Authors may use this Patient Consent Form, which should be completed, saved, and sent to the journal if requested.

Randomized clinical trials must adhere to the guidelines outlined in the Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) statement, and the manuscript must include a CONSORT flowchart. More information, including a downloadable checklist and flowchart, is available from the CONSORT website (http://www.consort-statement.org/). Information on the choice of relevant endpoints for clinical studies can be found on the website of the Core Outcome Measures in Effectiveness Trials (COMET) initiative (https://www.comet-initiative.org/). For non interventional studies, authors should comply with the STROBE recommendations. STROBE is an international, collaborative initiative of epidemiologists, methodologists, statisticians, researchers and journal Editors involved in the conduct and dissemination of observational studies, with the common aim of STrengthening the Reporting of OBservational studies in Epidemiology. STROBE makes recommendations to the three main analytical designs that are used in observational research: cohort, case-control, and cross-sectional studies.

3. Experimental studies

Acta Chirurgica Belgica is a clinical journal, and does not publish experimental work involving in vitro or animal experiments.

4. Case reports

The journal accepts case reports, but limits the number of published case reports. Therefore, the time between acceptance and publication may exceed one year or more. Case reports should offer more than rarity, but contribute to either the diagnosis, management, or pathophysiology of surgical disease. In addition, they should offer a review of the published literature, summarized as much as possible in tabular format.

5. History of surgery

Acta Chirurgica Belgica accepts papers on the history of the broad discipline of surgery. Topics may include biographical sketches or historical developments of a surgical disease, technique, or complication.

6. Surgical technique ('How I do it') The journal welcomes papers that describe, with illustrations, a novel surgical technique, instrument, device, or related technical aid.

7. Image of the month

The journal welcomes educational and illustrative images that highlight a clinically relevant aspect of surgical practice. Images may consist of medical iconography (CT scan, PET...), peroperative images, clinical photography, or pathology slides. Figures should be high quality (1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for color, at the correct size). Figures should be saved as TIFF, PostScript or EPS files. Figures should be supplied as separate files and not embedded in Microsoft Word™ or similar software. When submitting medical images or patient photographs, patient anonymity should be guaranteed in the appropriate manner.

8. Letter to the Editor

Acta Chirurgica Belgica welcomes correspondence related to published manuscripts. Exceptionally, the journal may accept correspondence which does not relate to published content, such as an invited expert opinion. The journal will not accept correspondence that is partisan, political, incendiary, provocative, or otherwise non-neutral in content or objective.

Statistical analysis and reporting

1. Reporting of P values

- P values alone are not permitted. They should always be accompanied by a measure of the effect size, and of the precision of the measurement (95% confidence intervals)
- P values should always be reported as exact values, never as 'NS' (not significant) or using the > or < symbol, with the only exception of a P value <0.0001.
- P values alone do not indicate the risk of a false positive finding, or the clinical relevance of a finding. The Journal conforms to the ASA statement on the interpretation of P values (https://doi.org/10.1080/00031305.2016.1154108)

2. Summarizing data

- Data should be checked for normality of distribution using an appropriate statistical test. Normally distributed data should be reported as mean (SD), and otherwise as median (range) or median (IQR).
- When generating graphs, limit the use of color. Bar charts should have error bars representing standard deviation or SEM. Non scientific graphs such as pie charts, 3D charts, etc are not acceptable.

3. Use of statistical tests

- Differences between groups with a non normal data distribution should be compared with non parametric tests
- Time to event should be analyzed using the Kaplan Meier method and log rank test
- P values should be adjusted for multiple testing, when appropriate (Bonferroni)

- When reporting results from a multivariable analysis, the authors should explain why and how independent variables were entered in a model. The authors should provide a measure for the goodness of fit of a model.

Format-Free Submission

Authors may submit their paper in any scholarly format or layout. Manuscripts may be supplied as single or multiple files. These can be Word, rich text format (rtf), open document format (odt), PDF, or LaTeX files. Figures and tables can be placed within the text or submitted as separate documents. Figures should be of sufficient resolution to enable refereeing.

- There are no strict formatting requirements, but all manuscripts must contain the essential elements needed to evaluate a manuscript: abstract, author affiliation, figures, tables, funder information, references. Further details may be requested upon acceptance.
- References can be in any style or format, so long as a consistent scholarly citation format is applied. For manuscripts submitted in LaTeX format a .bib reference file must be included. Author name(s), journal or book title, article or chapter title, year of publication, volume and issue (where appropriate) and page numbers are essential. All bibliographic entries must contain a corresponding in-text citation. The addition of DOI (Digital Object Identifier) numbers is recommended but not essential.
- The journal reference style will be applied to the paper post-acceptance by Taylor & Francis.
- Spelling can be US or UK English so long as usage is consistent.

Note that, regardless of the file format of the original submission, an editable version of the article must be supplied at the revision stage.

Open Access

You have the option to publish open access in this journal via our Open Select publishing program. Publishing open access means that your article will be free to access online immediately on publication, increasing the visibility, readership and impact of your research. Articles published Open Select with Taylor & Francis typically receive 45% more citations* and over 6 times as many downloads** compared to those that are not published Open Select.

Your research funder or your institution may require you to publish your article open access. Visit our Author Services website to find out more about open access policies and how you can comply with these.

You will be asked to pay an article publishing charge (APC) to make your article open access and this cost can often be covered by your institution or funder. Use our APC finder to view the APC for this journal.

Please visit our Author Services website if you would like more information about our Open Select Program.

*Citations for articles published online 2018-2022. Data obtained on 23rd August 2023, from Digital Science's Dimensions platform, available at https://app.dimensions.ai

**Usage in 2020-2022 for articles published online 2018-2022

Checklist: What to Include

- **Author details.** Please ensure all listed authors meet the Taylor & Francis authorship criteria. Please ensure everyone meeting the International Committee

of Medical Journal Editors (ICMJE) requirements for authorship is included as an author of your paper. All authors of a manuscript should include their full name and affiliation on the cover page of the manuscript. Where available, please also include ORCiDs and social media handles (Facebook, Twitter or LinkedIn). One author will need to be identified as the corresponding author, with their email address normally displayed in the article PDF (depending on the journal) and the online article. Authors' affiliations are the affiliations where the research was conducted. If any of the named co-authors moves affiliation during the peer-review process, the new affiliation can be given as a footnote. Please note that no changes to affiliation can be made after your paper is accepted. Read more on authorship.

- Should contain a structured abstract of 250 words. A structured abstract should cover (in the following order): should consist of four paragraphs labelled Background, Methods, Results, and Conclusion. Read tips on writing your abstract.
- Between 4 and 5 **keywords**. Read making your article more discoverable, including information on choosing a title and search engine optimization.
- **Funding details.** Please supply all details required by your funding and grant-awarding bodies as follows:

  For single agency grants

  This work was supported by the [Funding Agency] under Grant [number xxxx].

  For multiple agency grants

  This work was supported by the [Funding Agency #1] under Grant [number xxxx]; [Funding Agency #2] under Grant [number xxxx]; and [Funding Agency #3] under Grant [number xxxx].

- **Disclosure statement.** This is to acknowledge any financial interest or benefit that has arisen from the direct applications of your research. Further guidance on what is a conflict of interest and how to disclose it.
- **Data availability statement.** Authors are required to provide a data availability statement, detailing where data associated with a paper can be found and how it can be accessed. If data cannot be made open, authors should state why in the data availability statement. The DAS should include the hyperlink, DOI or other persistent identifier associated with the data set(s), or information on how the data can be requested from the authors. Templates are also available to support authors.
- **Data deposition.** If you choose to share or make the data underlying the study open, please deposit your data in a recognized data repository prior to or at the time of submission. You will be asked to provide the DOI, pre-reserved DOI, or other persistent identifier for the data set.
- **Supplemental online material.** Supplemental material can be a video, dataset, fileset, sound file or anything which supports (and is pertinent to) your paper. We publish supplemental material online via Figshare. Find out more about supplemental material and how to submit it with your article.
- **Figures.** Figures should be high quality (1200 dpi for line art, 600 dpi for grayscale and 300 dpi for colour, at the correct size). Figures should be supplied in one of our preferred file formats: EPS, PS, JPEG, TIFF, or Microsoft Word (DOC or DOCX) files are acceptable for figures that have been drawn in Word. For information relating to other file types, please consult our Submission of electronic artwork document.

- **Tables.** Tables should present new information rather than duplicating what is in the text. Readers should be able to interpret the table without reference to the text. Please supply editable files.
- **Equations.** If you are submitting your manuscript as a Word document, please ensure that equations are editable. More information about mathematical symbols and equations.
- **Units.** Please use SI units (non-italicized).

Using Third-Party Material in your Paper

You must obtain the necessary permission to reuse third-party material in your article. The use of short extracts of text and some other types of material is usually permitted, on a limited basis, for the purposes of criticism and review without securing formal permission. If you wish to include any material in your paper for which you do not hold copyright, and which is not covered by this informal agreement, you will need to obtain written permission from the copyright owner prior to submission. More information on requesting permission to reproduce work(s) under copyright.

Disclosure Statement

This is to acknowledge any financial or non-financial interest that has arisen from the direct applications of your research. If there are no relevant competing interests to declare please state this within the article, for example: *The authors report there are no competing interests to declare.* Further guidance on what is a conflict of interest and how to disclose it.

Complying With Ethics of Experimentation

Please ensure that all research reported in submitted papers has been conducted in an ethical and responsible manner, and is in full compliance with all relevant codes of experimentation and legislation. All original research papers involving humans, animals, plants, biological material, protected or non-public datasets, collections or sites, must include a written statement in the Methods section, confirming ethical approval has been obtained from the appropriate local ethics committee or Institutional Review Board and that where relevant, informed consent has been obtained. For animal studies, approval must have been obtained from the local or institutional animal use and care committee. All research studies on humans (individuals, samples, or data) must have been performed in accordance with the principles stated in the Declaration of Helsinki. In settings where ethics approval for non-interventional studies (e.g. surveys) is not required, authors must include a statement to explain this. In settings where there are no ethics committees in place to provide ethical approval, authors are advised to contact the Editor to discuss further. Detailed guidance on ethics considerations and mandatory declarations can be found in our Editorial Policies section on Research Ethics.

Submitting Your Paper

This journal uses Taylor & Francis' Submission Portal to manage the submission process. The Submission Portal allows you to see your submissions across Taylor & Francis' journal portfolio in one place. To submit your manuscript please click here.

If you are submitting in LaTeX, please convert the files to PDF beforehand (you will also need to upload your LaTeX source files with the PDF).

Please note that *Acta Chirurgica Belgica* uses Crossref™ to screen papers for unoriginal material. By submitting your paper to *Acta Chirurgica Belgica* you are agreeing to originality checks during the peer-review and production processes.

On acceptance, we recommend that you keep a copy of your Accepted Manuscript. Find out more about sharing your work.

Data Sharing Policy

This journal applies the Taylor & Francis share upon reasonable request data sharing policy. Authors agree to make data and materials supporting the results or analyses presented in their paper available upon reasonable request. It is up to the author to determine whether a request is reasonable. Authors are required to cite any data sets referenced in the article and provide a Data Availability Statement. Please note that data should only be shared if it is ethically correct to do so, where this does not violate the protection of human subjects, or other valid ethical, privacy, or security concerns.

At the point of submission, you will be asked if there is a data set associated with the paper. If you reply yes, you will be required to provide the DOI, pre-registered DOI, hyperlink, or other persistent identifier associated with the data set(s). If you have selected to provide a pre-registered DOI, please be prepared to share the reviewer URL associated with your data deposit, upon request by reviewers.

Where one or multiple data sets are associated with a manuscript, these are not formally peer reviewed as a part of the journal submission process. It is the author's responsibility to ensure the soundness of data. Any errors in the data rest solely with the producers of the data set(s).

Publication Charges

There are no submission fees, publication fees or page charges for this journal.

Copyright Options

Copyright allows you to protect your original material, and stop others from using your work without your permission. Taylor & Francis offers a number of different license and reuse options, including Creative Commons licenses when publishing open access. Read more on publishing agreements.

Complying with Funding Agencies

We will deposit all National Institutes of Health or Wellcome Trust-funded papers into PubMedCentral on behalf of authors, meeting the requirements of their respective open access policies. If this applies to you, please tell our production team when you receive your article proofs, so we can do this for you. Check funders' open access policy mandates here. Find out more about sharing your work.

My Authored Works

On publication, you will be able to view, download and check your article's metrics (downloads, citations and Altmetric data) via My Authored Works on Taylor & Francis Online. This is where you can access every article you have published with us, as well as your free eprints link, so you can quickly and easily share your work with friends and colleagues.

We are committed to promoting and increasing the visibility of your article. Here are some tips and ideas on how you can work with us to promote your research.

Queries

Should you have any queries, please visit our Author Services website or contact us here.

FACULDADE DE **MEDICINA**